



Universidade de Brasília

Ministério da Educação

Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares

Centro de Formação Continuada de Professores

Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação

Secretaria de Educação do Distrito Federal

Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica

O USO DAS MÍDIAS PELOS PROFESSORES EM UM CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL DO DISTRITO FEDERAL

Danielle Duda Nunes de Carvalho

Professora-orientadora: Cristina Azra Barrenechea

Professor monitor-orientador: Leandro Gabriel dos Santos

Brasília (DF), Junho de 2013

Danielle Duda Nunes de Carvalho

**O USO DAS MÍDIAS PELOS PROFESSORES EM UM CENTRO DE
ENSINO FUNDAMENTAL DO DISTRITO FEDERAL**

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica sob orientação da Professora-orientadora Mestre Cristina Azra Barrenechea e do Professor monitor-orientador Mestre Leandro Gabriel dos Santos.

TERMO DE APROVAÇÃO

Danielle Duda Nunes de Carvalho

O USO DAS MÍDIAS PELOS PROFESSORES EM UM CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL DO DISTRITO FEDERAL

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica pela seguinte banca examinadora:

MsC Cristina Azra Barrenchea – UnB
(Professora-orientadora)

MsC Dalva de Oliveira – UnB
(Examinadora externa)

Brasília, 14 de junho de 2013

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos os colegas professores multiplicadores dos Núcleos de Tecnologia Educacional do DF – NTE.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por conceder-me perseverança, ao meu marido por ser minha vida, família e amigos por apoiarem-me sempre.

EPÍGRAFE

“[...] a tecnologia não é um enfeite e o professor precisa compreender em quais situações ela efetivamente ajuda no aprendizado dos alunos” diz Almeida (2010).

RESUMO

Este estudo pesquisou o uso das mídias pelos professores e tem como objetivo compreender a forma como eram utilizados pelos professores os recursos midiáticos do Centro de Ensino Fundamental Queima Lençol de Sobradinho - Distrito Federal. Foi realizada uma pesquisa qualitativa no intuito de verificar o nível de conhecimento tecnológico dos professores e a utilização pedagógica do laboratório de informática. Constatou-se a necessidade de um ambiente de aprendizado contínuo que realmente oportunize a elaboração e prática de projetos elaborados para toda comunidade escolar. Esta pesquisa sugere a necessidade de uma maior articulação envolvendo as diversas áreas de conhecimento, integrando-as nas práticas curriculares e destacando a tecnologia midiática como veículo capaz de inovar o currículo a aproximar o Projeto Político Pedagógico das práticas da escola.

Palavras-chave:

Formação docente, tecnologias da comunicação, mídias e educação.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
1.1 JUSTIFICATIVA	9
1.2 PROBLEMA	11
1.3 OBJETIVO GERAL.....	11
1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
2.1 HISTÓRICO DAS TICS EDUCACIONAIS NO BRASIL	12
2.2 A IMPORTÂNCIA DOS SOFTWARES EDUCATIVOS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	17
2.3 A INTEGRAÇÃO DA TECNOLOGIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E NA PRÁTICA DO DOCENTE EM SALA DE AULA.....	19
3. METODOLOGIA	23
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	23
3.2 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS.....	23
3.3 PROCEDIMENTOS DE TRATAMENTO.....	23
3.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS	24
3.4.1 CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE DA PESQUISA	24
3.4.2 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA	25
3.4.3 CARACTERIZAÇÃO DE AMBIENTE	25
3.4.4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS.....	34
APÊNDICE 1	36

1. INTRODUÇÃO

1.1 JUSTIFICATIVA

O planejamento de formação dos professores para o uso das mídias é o tema deste estudo a partir da seguinte indagação: de que maneira a escola pode contribuir no desenvolvimento do processo de integração das tecnologias de informação e comunicação - junto à prática docente em sala de aula? Quais os caminhos que devem ser percorridos para que os professores possam trabalhar as tecnologias existentes e modificar práticas por meio do uso de ferramentas e tecnologias eletrônicas?

A integração das tecnologias de informação e comunicação no ensino (TIC's) abre novas possibilidades, oportunidades e principalmente exige uma nova postura do docente. O objetivo de introduzir novas tecnologias na escola é promover a integração tecnológica por meio midiático, utilizando novas metodologias nos processos de ensino e em todas as disciplinas, conscientizando toda comunidade escolar da importância da tecnologia para o aprimoramento das práticas pedagógicas.

A escola pode contribuir no desenvolvimento do processo de integração das tecnologias nas escolas, proporcionando aos docentes uma formação contínua de qualidade e oportunizando espaço para a prática, pois é necessário sempre lembrar que: “[...] a tecnologia não é um enfeite e o professor precisa compreender em quais situações ela efetivamente ajuda no aprendizado dos alunos” diz Almeida (2010).

O estudo traz uma revisão de literatura no capítulo 2, em que é abordada a problemática da formação dos professores, no que tange o uso das TIC's em sala de aula, no Centro de Ensino Fundamental Queima Lençol de Sobradinho, com o intuito de ilustrar o estudo. Encerramos o estudo com considerações finais sobre o tema.

Apesar de se viver o século XXI, a situação da formação docente para o uso de mídias é precária, assim como o conceito que os professores possuem sobre o uso das mídias no ensino.

Os professores têm como discurso que o uso do computador é de fundamental importância para o desenvolvimento pedagógico; no entanto, esse discurso não condiz com a prática docente, pois sua utilização está vinculada a:

- se o laboratório tem acesso à internet;
- se o comportamento da turma está de acordo com o previsto e exigido pelo docente;
- se há no laboratório um profissional para ocupar seu lugar na aula - substituindo o professor.

Na escola escolhida para ilustrar este estudo, Centro de Ensino Fundamental Queima Lençol, a situação não é diferente. Há professores que demonstram o interesse em aprender e utilizar as tecnologias midiáticas e há professores que acreditam não ser necessário o uso destas para o bom desenvolvimento de sua aula.

A autora deste estudo trabalha no Núcleo de Tecnologia Educacional - NTE de Sobradinho/DF, na função de multiplicadora pedagógica. Como confirmação das limitações dos professores quanto ao uso das mídias na sala de aula, segue relato de experiência da própria autora:

“Minha participação na Educação ainda é muito recente. As experiências que tive foram nas duas vertentes do Ensino: o privado e o público. Sendo que no privado, a apropriação, uso e desenvolvimento das Mídias foram mais consistentes e efetivas na proposta pedagógica, da coordenação local. Sem contar que o nível de conhecimento do alunado era maior e mais crítico. No Ensino público, senti a verdadeira face da diferença social e digital.

Não há uma universalização do Ciberespaço e, em determinado momento, me senti fora do “ninho”, pois há uma grande resistência de promover a Cibercultura.

Ministrava aulas de Ciências para o Ensino Fundamental II, era aula de Vírus, para a 6ª série (turma de repetentes), planejei a aula para seguir os pontos: pesquisa na web dirigida, assistir ao vídeo sobre o tópico em determinado site, utilizar um software que demonstrava a ação do vírus no organismo e por último uma produção que contextualizassem todos os tópicos vistos.

Antes de contar especificamente o dia da aula, quero ressaltar que o assunto de qualquer aula para esses alunos era Facebook, MSN, Orkut e Twiter. A minha dedução foi que uma aula no laboratório de informática seria mais agradável, contribuiria para um maior aprendizado e que os alunos iriam se divertir por nunca terem tido uma aula no laboratório de informática. No dia da aula, passei as orientações, entreguei o roteiro e dei o sinal para começarem as atividades. Qual a ação ou reação? Nenhuma, ninguém ligou o computador.

Surpresa! Meus alunos antenas nas redes sociais não sabiam nem manusear o mouse. Planejamento de aula? Foi para o ralo! Vamos

mudar o rumo e foco desta aula, caso contrário, posso até traumatizar alguém, pensei...

Pedi para que todos se virassem para mim e comecei a ensinar-lhes noções de informática, para depois ministrar minha aula sobre vírus.”

Compreende-se que, para o desenvolvimento de um trabalho, projeto, aula em si, é necessária uma rede de mediações, em que o professor precisa observar e analisar todas as possibilidades que ela dispõe. Fundamental é parar de pregar nas escolas de rede pública que a tecnologia é apenas um apêndice para o professor, ou uma premiação para bom comportamento da turma.

1.2 PROBLEMA

De que forma os professores utilizam os recursos midiáticos em sua prática docente?

1.3 OBJETIVO GERAL

Investigar a utilização dos recursos midiáticos pelos professores em sua prática docente.

1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar, com base na literatura investigada, a importância do uso das TIC's na prática docente em sala de aula.
- Levantar a formação de professores, no que tange o uso das TIC's em sala de aula.
- Analisar os processos de integração da tecnologia em sala de aula, por parte dos docentes.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 HISTÓRICO DAS TICS EDUCACIONAIS NO BRASIL

Segundo Valente (1995), em meados dos anos 70, no Brasil, inicia-se uma série de debates entre universidades com a influência de pesquisadores norte-americanos e dos teóricos Piaget e Parpet, onde observavam alunos com dificuldades de aprendizagem. Como precursor das TIC's, tem-se a modalidade *Computer-aided instruction* (CAI), sendo aqui utilizada como Programa Educacional por Computador (PEC/MEC), seguido por desenvolvimento de software de simulação educativos nas áreas de Física e Química principalmente.

Araújo (2008) apresenta a intenção do Projeto EDUCOM de criar núcleos interdisciplinares de pesquisa e formação de recursos humanos nas Universidades Federais do Rio Grande do Sul (UFRGS), do Rio de Janeiro (UFRJ), Pernambuco (UFPE), Minas Gerais (UFMG) e Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Sendo esse projeto definido como uma filosofia diferente ao uso do computador nas mais diversas áreas da educação quanto à aprendizagem, esta necessita do uso adequado do computador pelo aluno para que haja descobertas, construções e explorações de novas informações.

O Projeto EDUCOM foi reformulado e uniu-se ao projeto responsável pela formação de professores para uso das TIC, denominado FORMAR, originando o Programa de Ação Imediata em Informática na Educação (PAIE) que estabeleceu entre suas diretrizes: "... a formação de profissionais para atuarem nos diversos centros de informática educativa dos sistemas estaduais e municipais de educação." (NASCIMENTO, 2007, p.22).

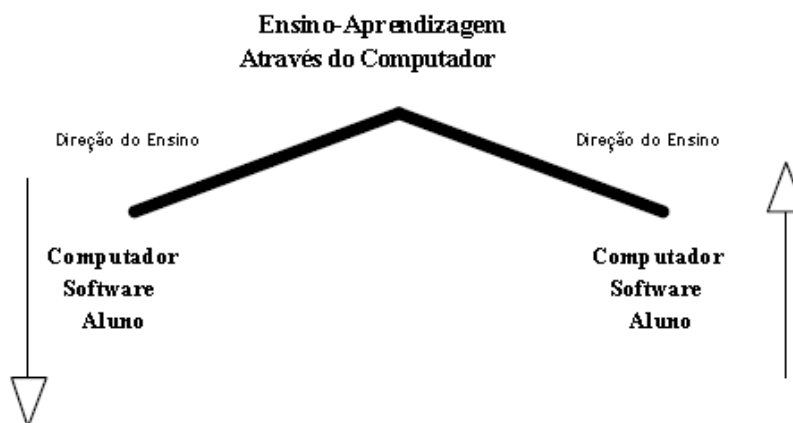
Em sequência, o Programa PAIE sofre nova formulação, o que vem a originar o Programa Nacional de Informática Educativa (PRONINFE), a partir da Portaria Ministerial no 549/GM, tendo por finalidade:

[...] Desenvolver a informática educativa no Brasil, através de projetos e atividades, articulados e convergentes, apoiados em fundamentação pedagógica sólida e atualizada, de modo a assegurar a unidade política, técnica e científica imprescindível ao êxito dos esforços e investimentos envolvidos. [...] (NASCIMENTO, 2007, p.25).

Em 1997, o PRONINFE foi substituído pelo PROINFO, implementado pela Portaria nº 522/MEC, de 9 de abril de 1997. É o programa vigente que implanta os laboratórios de informática, doando os equipamentos necessários, incluindo mobiliário. Para isso, as escolas públicas precisam seguir as normas de instalação, administração e uso. O Ministério da Educação (MEC) oferece um curso de formação continuada aos professores que se interessarem pelo programa. Com a capacitação e equipamentos nas escolas, este programa visa aplicar a tecnologia midiática no sistema educacional.

Valente (1995, p.2) descreve a aprendizagem por meio das TIC's:

O ensino pelo computador implica que o aluno, através da máquina, possa adquirir conceitos sobre praticamente qualquer domínio. Entretanto, a abordagem pedagógica de como isso acontece é bastante variada, oscilando entre dois grandes pólos, como mostra a figura abaixo:



<http://pan.nied.unicamp.br/publicacoes/separatas.php>

Desta forma, as modalidades de ensino que fazem uso do computador na educação deverão utilizá-los não como uma máquina de ensinar, mas sim como uma ferramenta educacional de complementação, que vem em auxílio na melhoria da qualidade em ensinar.

Pode-se dizer que a função da introdução da Informática Educativa no Brasil é orientar o uso adequado desses instrumentos, promover o desenvolvimento humano, fazer com que o aluno se sinta ativo e faça realmente parte da comunidade escolar, aprendendo e compartilhando suas ideias.

Em meados dos anos 80, o Brasil enfrentava o pensamento tecnicista na educação, o que gerou reflexões a cerca da formação dos professores, sendo ela inicial e continuada. Necessitava-se de um profissional mais crítico e interventor no âmbito escolar, iniciando aqui a busca pela democratização do poder e a oportunização de projetos coletivos.

Para se efetivar a formação continuada, as Instituições politicamente envolvidas começaram a se articular no sentido de qualificar os docentes, com o objetivo de garantir melhores resultados ao processo de ensino e aprendizagem. Seguem algumas leis, artigos, resoluções, planos e instituições que contribuíram para garantir, hoje, a formação continuada, retirada do documento Rede Nacional de Formação Continuada de Professores de Educação Básica/ MEC (2005, p. 16):

I. A LDB define no inciso III, do art. 63:

a) As instituições formativas deverão manter os programas de formação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis.

b) Inciso II, art. 67:

Os sistemas de ensino deverão promover aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim.

II. Resolução nº 03/97, do Conselho Nacional de Educação, definiu, no artigo 5º:

Os sistemas de ensino envidarão esforços para implementar programas de desenvolvimento profissional dos docentes em exercício, incluída a formação em nível superior em instituições credenciadas, bem como, em programas de aperfeiçoamento em serviço.

III. Plano Nacional de Educação – PNE- (Lei n.10.172/2001):

Enfatiza que se faz necessário criar programas articulados entre as instituições públicas de ensino superior e as Secretarias de Educação, de modo a elevar o “padrão mínimo de qualidade de ensino”.

IV. União - Art. 8º da LDB - Lei n.9394/96:

Coordena a Política Nacional de Educação, articulando os diferentes níveis e sistemas e exercendo função normativa, redistributiva e supletiva, em relação às demais instâncias educacionais.

V. MEC:

Em regime de colaboração com as Secretarias de Estados e Municípios, estabelece uma Política Nacional de Formação Continuada, promovendo a articulação efetiva e maior organicidade à formação inicial e continuada do professor e demais profissionais da educação.

Araújo (2008) relata que, no ano de 1997, se iniciou o Programa Nacional de Informática na Educação (Proinfo), regulamentado pela Portaria nº 522/MEC, de 9 de abril de 1997. O objetivo do programa é implementar o uso da informática e do computador no ensino do Brasil, sendo orientado aos ideais pedagógicos planejados, melhorando a qualidade do ensino e aprendizagem. A apropriação desse novo saber pedagógico apresenta a necessidade de capacitações e orientações teóricas quanto a integração da Educação e da Tecnologia.

No que se refere à formação em tecnologia no DF, atualmente são oferecidas as oportunidades de ensino continuado pela Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (EAPE), pelo MEC/ PROINFO INTEGRADO, e especializações lato sensu em parceria com a UnB e PUC.

A referência de limitações trata de superações. Existem muitas propostas e uso dos recursos telemáticos nas instituições de ensino, trabalha-se para o desenvolvimento de habilidades essenciais, e deve-se estimular a busca, provocar curiosidades e não de dominar o acesso às informações.

É sabido que a novidade provoca mudanças e o receio de grande parte da categoria dos professores é o fascínio que o computador tem sobre seus alunos e tudo o que de errado ele pode oferecer. No entanto, segundo Martins e Galdino (2006), o professor se esquece de que é ele que tem experiência acerca do assunto ministrado, é ele que tem a posse da informação, é ele que detém o poder de construir o conhecimento de seu alunado; ensiná-los a “aprender a aprender” por meio de novas mídias. Para tanto, o profissional precisa estar capacitado em manusear os novos recursos.

O uso das mídias permite aos nossos alunos que se expressem suas ideias, que ao elaborarem seus trabalhos estarão produzindo conhecimento, e ainda mais, permitimos a eles uma comunicação e interação com os demais, que, às vezes, nem ocorre com frequência em sala de aula, ou mesmo fora dela. Além disso, proporciona o desenvolvimento da concepção de aprendizagem de forma crítica, reflexiva e ativa, pois está envolvendo toda a comunidade. Para que todas essas ideias ocorram, é necessário estar em sintonia, em constante formação.

É fato que as limitações não eximem os profissionais de suas obrigações, a exemplo, observa-se um trecho da pesquisa realizada por Toschi, Araújo e Tomaz Netto (2006, p.16):

Ao final das observações, quando fomos fazer as gravações, no mural dessa mesma escola estava escrito, de forma convidativa: “Hei, professor! Tem levado seus alunos ao laboratório sempre? Se não, comece já. O tempo passa e não volta mais” e também numa linguagem mais vocativa “Trabalhe com seus alunos no laboratório sempre...A globalização exige isso!!!”.

Nesta interpelação simples do mural da escola, as pesquisadoras acabam por explicar que os laboratórios não são usados com constância e que não há domínio desta ferramenta midiática por parte dos docentes. As tecnologias midiáticas vêm transformando os interesses da comunidade escolar; todavia, não se percebe, de maneira considerável, mudanças no processo de ensino e aprendizagem, nem se quer nas práticas pedagógicas.

Quanto à participação do governo nos projetos implementados pelo MEC, isso fica muito a desejar, pois não há o mínimo de suporte necessário. Araújo (2008, p. 33) afirma:

A política educacional adotada pelo Proinfo, desde seu surgimento, tenta realizar a instalação de computadores nas escolas públicas de ensino fundamental e médio, mas não consegue garantir a manutenção desses computadores nem a formação adequada dos professores que têm sua formação para o uso pedagógico do computador restrito aos NTE em anos cada vez mais aligeirados.

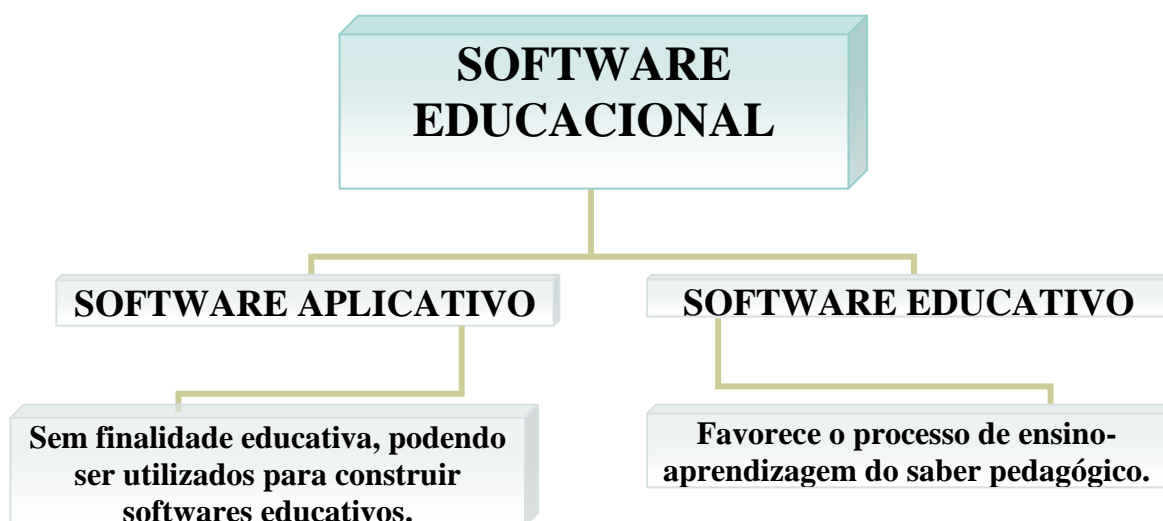
O uso das tecnologias midiáticas nas escolas tem por concepção promover redes de conhecimento possibilitando o estímulo da criatividade. A ação de instalar um laboratório de informática numa escola de fato não basta. São imprescindíveis projetos, políticas educacionais e formações para iniciarem um bom desempenho do aprender pedagógico.

Na visão de Araújo (2008, p. 36 apud BARRETO, 2003, p.5) “é preciso reconhecer que a presença das TIC,s, a despeito da sua importância, não constitui condição suficiente para o encaminhamento das múltiplas questões educacionais, sejam elas novas ou velhas”.

É preciso mostrar a funcionalidade e concepção do uso da informática na escola, pois se enclausura a ideia de que o aprendizado está na escola e, no entanto, o conhecimento extrapola os domínios da escola.

2.2 A IMPORTÂNCIA DOS SOFTWARES EDUCATIVOS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O software educacional auxilia no processo de ensino - aprendizagem, podendo ser desmembrado em duas categorias:



(DOURADO, 2008, p.17 apud FERNANDES, 2006).

Destaca-se neste trabalho o *software* educativo, que tem como finalidade fazer com que os alunos construam conhecimentos por meio da informação ministrada pelo professor e a utilização do referido software. Existem várias classificações para os softwares educativos. Nesta apresentação consideram-se vários autores:

- Os tutoriais: que vêm para instruir o alunado no decorrer das atividades de forma lúdica, dinâmica e didática;
- A prática dos softwares: apresentam diversas áreas de conhecimento, com atividades autocorretivas, com vários níveis de aprendizagem;
- A demonstração: usa-se do artifício de apresentação de fórmulas, conceitos e efeitos, que proporcionam a interatividade;
- A simulação: representa a modelagem real por meio de imagens e gráficos;

- Os jogos: proporcionam aos alunos o conhecimento de regras, o aprendizado de desenvolver estratégias, o trabalho com o raciocínio lógico, com a lateralidade e reflexos;
- O monitoramento: facilita o bom andamento da aula, pois o monitoramento proporciona orientação, explicações e ainda avalia as respostas do aluno, respeitando o ritmo de cada aluno.

A utilização de softwares educativos facilita o entendimento e aprendizado, mas, para que ela atinja esse objetivo, o software tem de ser avaliado para que a prerrogativa seja usada. Isso cabe ao docente melhor adaptar o seu ensino culminando no maior índice de aprendizado.

Entretanto, para que a proposta do ensino por meio de softwares educativos seja realmente aplicada, é necessário treinamento, capacitação, formação aos professores que possam utilizar essa tecnologia. A utilização adequada dos softwares educativos torna o ensino-aprendizagem mais eficaz e estimula os alunos a interagirem com esses recursos.

Para se desenvolver um trabalho pedagógico integrando as tecnologias de mídias educacionais nas escolas, é fundamental a elaboração de um projeto no qual deve, por necessidades emergenciais, constar uma formação aos docentes de qualidade e efetiva, um processo de conscientização vigoroso, e, sobretudo, apoio, estímulo, condições mínimas de trabalho aos profissionais que se lançarem nesse desafio.

A justificativa para o início deste processo é simplesmente a mudança sobre as novas formas de ensinar, pois o público que se tem hoje demanda maiores demonstrações, comprovações; o aprender tem de se relacionar com o seu dia-a-dia para assim eles conceberem o conhecimento. O que ocorre é que há um relativo atraso na educação, mas não significa que se deve mudar tudo de uma única vez. É preciso começar a mudar primeiro a mentalidade e se predispor ao novo.

No decorrer do projeto e de todo processo, com a integração da comunidade escolar, será possível verificar formas mais adequadas de interação tanto para os professores quanto aos alunos no universo midiático, e que essa inserção possa proporcionar o desenvolvimento de grandes trabalhos críticos e participativos. O uso das tecnologias midiáticas disponíveis na escola permite aos alunos perceberem as situações globais e locais sem deixar de lado as informações tradicionais a que se

recorre hoje, podendo assim produzir conhecimentos para o desenvolvimento de um novo projeto que beneficie sua comunidade, por exemplo.

Prado (2005) auxilia e lembra que, para tudo ocorrer de forma integrada realmente, é necessário conhecer as especificidades dos recursos midiáticos, pois se o professor não souber: o quê, como, o porquê utilizá-los, perde-se o sentido pedagógico da integração das mídias. Por isso, a importância do projeto, entendendo todo seu procedimento, fará o aluno produzir, pesquisar e reconstruir pensamentos, obviamente todo esse processo mediado pelo professor.

Almeida (2005) destaca a necessidade da exposição dos objetivos do projeto, a integração com as mídias e a interdisciplinaridade desse contexto, com esses pontos fundamentais serão produzidos novos ambientes de aprendizagem e formas de conhecimento. O último aspecto para se desenvolver um trabalho pedagógico integrando as mídias nas escolas é o compromisso educacional do professor, o comprometimento e o verdadeiro desejo do ensinar e aprender a aprender.

Portanto, urgente é estar proporcionando aos professores constantemente um ambiente de aprendizado que oportunize as ações do projeto elaborado em consonância com toda comunidade escolar, e que sua articulação abranja diversas áreas de conhecimento, dentre elas a tecnologia midiática. Assim, pode-se dizer que o currículo da escola terá a imagem da escola.

2.3 A INTEGRAÇÃO DA TECNOLOGIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E NA PRÁTICA DO DOCENTE EM SALA DE AULA

Novas propostas pedagógicas vêm sendo discutidas e disseminadas por meio de trabalhos com projetos e com a interdisciplinaridade para auxiliar e facilitar o aprendizado e a construção do conhecimento. A prática pedagógica voltada para a integração da tecnologia midiática se faz presente por meio dos projetos. O aluno aprende a aprender fazendo, aplicando sua vivência e buscando novos significados para o que está sendo produzido por ele.

Segundo Coutinho (2005), deve-se observar a relação de conceitos e princípios estabelecidos entre professor e aluno para que haja a devida compreensão e não fragilize a iniciativa de melhoria de qualidade na aprendizagem dos alunos e de mudança da prática do professor. Com o planejamento se preenche bem o tempo da aula para não haver dispersão, distração, o que com certeza

contribuirá para o fracasso da instrução. A organização das atividades e uma definição de regras no laboratório de informática para a utilização do equipamento refletirá nos objetivos projetados no planejamento de aula. Lembrando que a participação do aluno é fundamental para se construir uma aprendizagem de forma colaborativa.

Por isso, a importância do projeto, e ainda, Prado (2005) enfatiza a importância do aluno ter a oportunidade de expor e aplicar o que sabe relacionando seus conhecimentos, o que pode vir a gerar novos significados dos conceitos e as estratégias utilizadas.

Entretanto, esse novo tipo de abordagem pedagógica requer do professor conhecimento e postura diferenciada perante o novo recurso. O que não deve ocorrer mais é aplicar a aula tradicional e utilizar os recursos tecnológicos midiáticos como um apêndice da aula, apesar desse procedimento revelar a intenção de integrar as mídias educacionais na prática pedagógica.

Desta forma, para que haja a integração, é necessário incorporar as especificidades dos recursos midiáticos nos objetivos do projeto, saber como usar pedagogicamente as mídias educacionais.

As escolas encontram-se com variadas mídias educacionais, a tecnologia é uma realidade e está cada vez mais presente no dia-a-dia dos alunos. Para mudar o perfil atual das escolas, no que se refere a apoio e incentivo ao professor ao uso da tecnologia, Axt (2002) aponta uma solução *bakhtiniana* ao afirmar que a escola necessita inserir-se num diálogo intercultural para que assim possa superar seu caráter fechado e unívoco.

A escola, participando de discussões a respeito das tecnologias midiáticas e se apropriando de sua reflexão, perceberá que não importa aprender a usar essas ferramentas e sim a pensar nelas para a Educação. Este pensamento gera um exercício coletivo que potencializa as decisões e iniciativas para a comunidade escolar, o que vem a representar a reinvenção da escola, a ética da escuta e da cooperação.

O modelo que temos hoje em grande parte das escolas está voltado para o passado, focando apenas conteúdos, contudo, a homogeneização da escola não resiste à heterogeneidade que se vive atualmente. Caminha-se para criação de

ambientes inovadores, criativos e tecnológicos; logo, é imprescindível mudar as pressuposições iminentes.

É necessário que todos saibam usar a tecnologia e sejam capazes de discursar sobre ela racionalmente, para que, entre o ensinar e o aprender, haja uma relação mais investigativa do que linear. A integração com as tecnologias exigem reflexões sobre suas concepções e práticas. Grande parte dos docentes não se dispõe por não existir um apoio, uma cumplicidade com a escola. E para que a gestão escolar vença, é preciso muito esforço, persistência e empenho no diálogo com os docentes, comprovando que estes terão o apoio esperado.

Após este processo, toda a fala da escola girará em torno de sua ressignificação. Com intervenções da tecnologia, meios de comunicação, redes de interação, a escola estará diante a uma nova realidade e procura saber como se sustentará nesta nova ideologia.

O papel da escola neste aspecto estará em ensinar a decifrar as simbologias das tecnologias midiáticas educacionais e utilizá-las para construção de um senso crítico. Desta forma, compete à escola capacitar seus alunos para que tenham condições de modificar o meio em que vivem, ressignificando-o e reconstruindo se necessário.

Em pesquisa desenvolvida por Sandholtz e Ringstaff e Dwyer (1997), constata-se que a interação e colaboração entre alunos e professores trazem muitos benefícios para o processo de ensino-aprendizagem semelhante a uma sala de aula rica em tecnologias.

O resultado de uma boa formação continuada para os professores é refletido nos alunos que recebem seu produto. Em uma aula diversificada com recursos midiáticos, o que se observa não é somente melhores notas, maior concentração, e sim, mudanças na autoestima de cada um.

Para que uma formação contínua em tecnologias midiáticas realmente funcione, é necessário que em seu projeto haja metas de intervenções específicas a cada escola, auxiliando os professores de acordo com a fala de Sandholtz e Ringstaff e Dwyer (1997, p.122) “na integração da tecnologia em suas salas de aulas de forma bem sucedida e ajuda-los a passar o mais rapidamente possível para uma abordagem de ensino mais construtivista.”

Para esses autores, o projeto de integração a tecnologia ao currículo da escola precisa ser implementado com um processo de apoio, chamado de unidade prática (UP) por meio da qual busca incentivar os docentes quanto a novas e variadas maneiras de ensinar auxiliando também na construção de um plano de ação a ser utilizado em suas aulas.

Se a tecnologia for integrada de forma eficaz na aula e não simplesmente acrescentada à mesma, os professores que estão implementando o processo UP aprenderão rapidamente a mudar um componente de uma aula – neste caso, acrescentar uma nova ferramenta tecnológica... (SANDHOLTZ; RINGSTAFF; DWYER, 1997, p.123)

Os autores Sandholtz e Ringstaff e Dwyer (1997) apontam que muito além do aperfeiçoamento é necessário um acompanhamento, pois a volta do professor ao mundo real de sua sala de aula traz barreiras às mudanças almejadas, desde falta de apoio técnico ao acesso limitado aos recursos midiáticos. Trazem ainda a ideia de que o potencial do aperfeiçoamento dos docentes ocorre além do uso da tecnologia, na mudança de instrumentos, filosofia e atitudes.

O uso das ferramentas tecnológicas na estrutura curricular se dá quando utilizada para desenvolvimento de conceitos e raciocínio crítico. Como a expressão de Sandholtz e Ringstaff e Dwyer “... a aprendizagem é vista como algo que o aprendiz faz, não algo que é feito para o aprendiz.” (SANDHOLTZ; RINGSTAFF; DWYER, 1997, p.166, apud Fosnot, 1989). Desta forma, os professores como aperfeiçoadores e instrutores de tecnologia devem estar sempre buscando e oferecendo oficinas e treinamentos. Assim, contemplam-se projetos que realmente envolvam toda comunidade escolar.

3. METODOLOGIA

Este estudo investigou o uso das ferramentas tecnológicas existentes na escola, pelos professores na sala de aula, a fim de compreender o processo de integração curricular com o suporte midiático para o ensino e aprendizagem.

3.1 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa foi realizada por meio da abordagem qualitativa permitindo identificar no discurso pedagógico de que maneira a escola pode contribuir no desenvolvimento do processo de integração das tecnologias de interação e comunicação junto à prática docente em sala de aula. Observando as tendências teóricas, a escolha do método de pesquisa se deve aos objetivos propostos para investigação no presente trabalho.

A pesquisa qualitativa objetiva aprofundar a compreensão de um determinado grupo, sem fazer julgamentos nem permitir que preconceitos e crenças afetem a pesquisa. Ferreira (2004) destaca que neste tipo de pesquisa não há necessidade de muitos entrevistados; no entanto, é a oportunidade que o pesquisador tem para investigar mais detalhadamente o diálogo estabelecido para assim resultar numa forma adequada à produção de significados novos.

Como abordagem, foi utilizada a pesquisa de campo com aplicação de questionário, com perguntas abertas e fechadas.

3.2 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

Quanto à técnica de coleta de dados e a definição do universo geográfico da pesquisa foi a partir de dados quantitativos e qualitativos coletados por meio de questionários desenvolvidos para esta pesquisa, em forma de fichas de levantamento e análise de leituras. Assim, o desenvolver do questionamento teve por fim explicitar aspectos relacionados ao problema e objetivos da pesquisa.

3.3 PROCEDIMENTOS DE TRATAMENTO

Após a coleta, foi realizada tabulação das perguntas em planilhas, sendo gerados resultados por meio de gráficos nas perguntas fechadas, quanto às abertas foi efetuada uma análise das leituras.

3.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS

A análise dos dados foi utilizada como instrumento metodológico para a interpretação das respostas obtidas, tendo em vista que tal análise tem por objetivo diagnosticar os conhecimentos relativos referentes às tecnologias midiáticas, recorrendo aos indicadores quantitativos ou não.

3.4.1 CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE DA PESQUISA

A escola pesquisada possui um corpo docente ativo de 21 professores. Fundada em 1970 como Escola Classe Rural Queima Lençol, em 1988 passou a ser um Centro de Ensino Fundamental. Atende aproximadamente 450 alunos no ensino fundamental (1º ano a 8ª Série). Apresenta uma evolução no IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) do DF nos Anos Iniciais (1º ao 5º ano) e uma decaída nos Anos Finais (6º ao 9º ano).

Os jovens da comunidade (Queima Lençol) têm grande dificuldade para prosseguir nos estudos, e a ausência de oportunidades para estudar cria uma população sem perspectiva de melhoria de vida, a curto e longo prazo, o que os leva ao alcoolismo, drogas, violência, iniciação precoce na vida sexual e em muitos casos à prostituição.

O Centro de Ensino Fundamental Queima Lençol convive harmoniosamente com a comunidade que cerca a escola. Solidário com a insatisfação geral no tocante aos aspectos insalubres do local, considerando a poluição do ar (a escola está localizada em frente a fábrica de cimento) e sonoros (trânsito intenso de caminhões), a precariedade do transporte público coletivo e o suprimento de água é feito por poço artesiano. Todos esses aspectos são contraditórios considerando que essa região é administrativamente zona urbana e não mais zona rural.

Em 2009, o Centro de Ensino Fundamental Queima Lençol iniciou suas atividades, até a construção da nova escola, em um novo local onde foi instalado no COER (Centro de Orientação Educacional Rural) em Sobradinho II, Brasília-DF. Nesse novo local, a escola não mais convive com a poluição e tem um bom espaço físico, como uma boa área para a prática de educação física, auditório, biblioteca, pátio coberto, contribuindo para um melhor desenvolvimento dos alunos.

3.4.2 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Como público-alvo, busca-se atender aos docentes da Educação Básica da rede pública do DF. Docentes com ou sem habilidades tecnológicas servirão como base referencial à avaliação processual de resultados desta pesquisa.

3.4.3 CARACTERIZAÇÃO DE AMBIENTE

I. POPULAÇÃO E AMOSTRA

O universo e amostra são o corpo docente da escola Centro de Ensino Fundamental Queima Lençol de Sobradinho, que conta atualmente com o total de 21 professores nos dois turnos. Nem todos os docentes desta instituição fazem uso das tecnologias midiáticas, por isso foi selecionada para esta pesquisa que busca investigar como a escola pode contribuir no desenvolvimento do processo de integração das tecnologias de interação e comunicação junto à prática docente em sala de aula.

II. LOCAL

A pesquisa foi realizada no Centro de Ensino Fundamental Queima Lençol de Sobradinho-DF. A escola possui um corpo docente ativo de 21 professores. Fundada em 24 de junho de 1970 como Escola Classe Rural Queima Lençol; em 1988 passou a ser um Centro de Ensino Fundamental.

Como público-alvo da pesquisa busca-se atender aos docentes desta Escola, sendo professores com ou sem habilidades com a tecnologia, que servirão como base referencial à avaliação processual de resultados desta pesquisa.

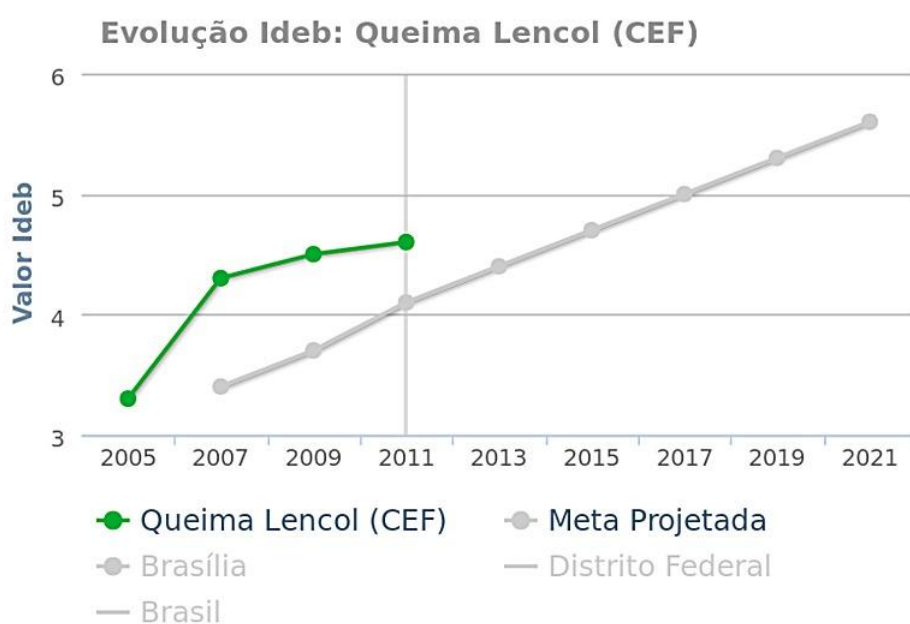
O Centro de Ensino Queima Lençol atende hoje aproximadamente 450 alunos assistidos no ensino fundamental (1º ano a 8ª Série). Apresenta uma evolução no IDEB (índice de desenvolvimento da educação básica) do DF nos Anos Iniciais e uma decaída nos Anos Finais, e sua estrutura física que já não comporta a demanda de alunos, que cresce a cada dia. Os dados de 2011:

Tabela 01: nota do Centro de Ensino Fundamental Queima Lençol – DF para Anos Iniciais

	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Crescimento		30% ↑	5% ↑	2% ↑					
Ideb	3.3	4.3	4.5	4.6					
Meta		3.4	3.7	4.1	4.4	4.7	5.0	5.3	5.6

Fonte: www.portalideb.com.br

Gráfico 01: nota do Centro de Ensino Fundamental Queima Lençol – DF para Anos Iniciais



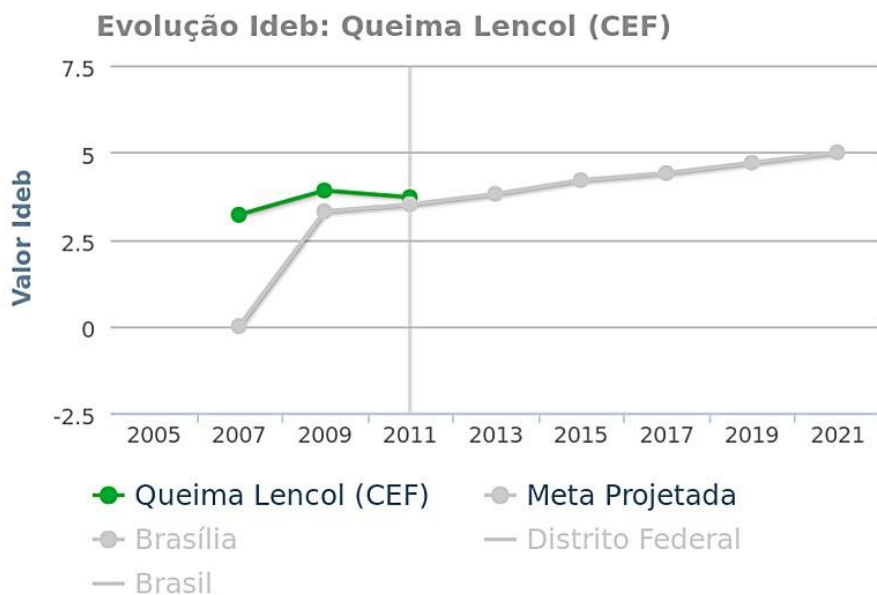
Fonte: ideb 2011 - INEP
portalideb.com.br

Tabela 02: nota do Centro de Ensino Fundamental Queima Lençol – DF para Anos Finais

	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Crescimento			22% ↑	5% ↓					
Ideb		3.2	3.9	3.7					
Meta			3.3	3.5	3.8	4.2	4.4	4.7	5.0

Fonte: www.portalideb.com.br

Gráfico 02: nota do Centro de Ensino Fundamental Queima Lençol – DF para Anos Finais

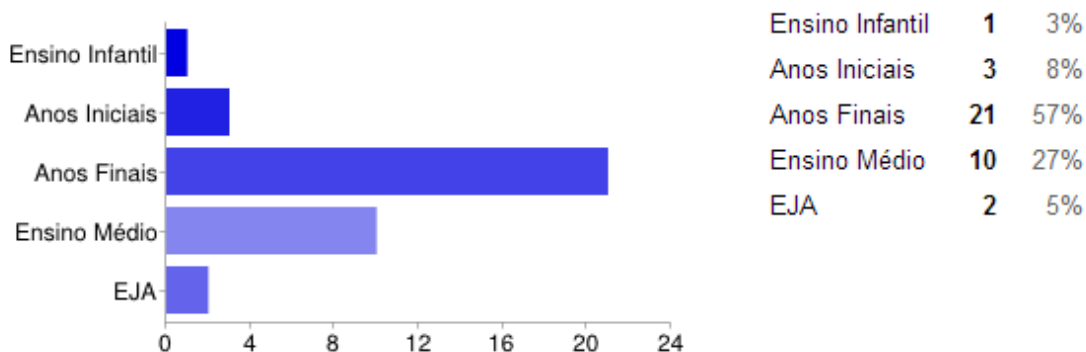


Fonte: ideb 2011 - INEP
portalideb.com.br

3.4.4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

A pesquisa permitiu identificar no discurso pedagógico do corpo docente da escola Centro de Ensino Fundamental Queima Lençol de Sobradinho, que conta atualmente com o total de 21 professores nos dois turnos, quais as ferramentas que utilizam em suas práticas, utilização de redes e laboratório da escola, capacitação que possuem. Com esse intuito foram enviados 40 questionários para os docentes da Instituição em questão e educadores parceiros da escola, dos quais 37 responderam. Os dados coletados foram resumidos a seguir, sendo o primeiro quadro referente à apresentação do quantitativo de respondentes e a modalidade a que pertencem:

Modalidade de Ensino



Na questão 01, referindo-se à utilização das redes sociais, o gráfico a seguir aponta que aproximadamente 94,6% dos docentes fazem uso dessa ferramenta, sendo as mais citadas *facebook, linkedin, twiter, google + e gmail*. Os professores que fazem uso dessas ferramentas a utilizam para comunicação social somente, nenhum deles apresentou as redes sociais como uma possível ferramenta pedagógica.



Segundo Almeida (2008), o uso das redes sociais está além de máquinas e interação homem-máquina, ela possibilita o envolvimento social com ações e diálogos mediados pelas ferramentas tecnológicas e principalmente pelo professor que proporciona o contexto transformador. O ambiente colaborativo das redes sociais permite que o aluno construa o saber de forma conjunta.

O currículo que se desenvolve nas redes sociais representa a vida, as experiências compartilhadas e a realidade das pessoas que habitam e atuam nos espaços virtuais... (ALMEIDA, 2008, p.7)

Na questão 02, o que tange ao uso dos recursos tecnológicos em sala de aula para a melhoria do aprendizado dos alunos ressaltam-se duas falas dos professores entrevistados:

1. “Acho que tais recursos são de suma importância para o aprendizado dos jovens. Atualmente os jovens estão cada dia mais conectados ao mundo digital. Trabalhar somente com quadro negro e livros passa a não ser estimulante, não faz parte de suas vidas.”
2. “O mundo está em constante mudança e a sala de aula é um ambiente que precisa de informações e recursos que permitam professores e alunos acompanharem, discutirem, opinarem e atuarem efetivamente em suas realidades.”

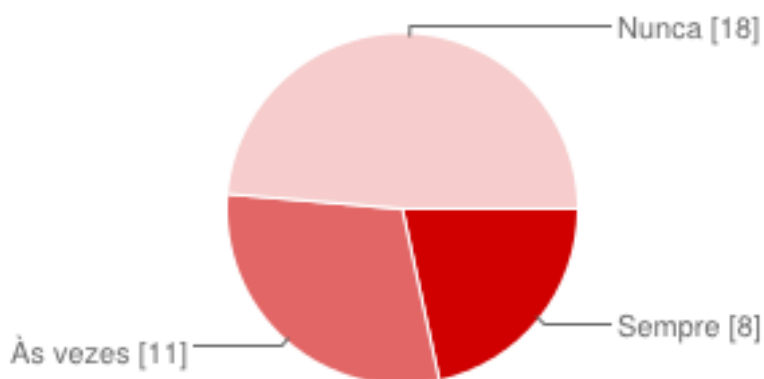
Os recursos tecnológicos em sala de aula precisam ser vistos e entendidos por todos como uma realidade que não pode ficar fora do ambiente escolar, pois

assim é possível tornar o aprendizado mais dinâmico e atraente contribuindo ainda para o aperfeiçoamento e enriquecimento do trabalho docente.

O professor precisa se capacitar, assim ele minimiza sua insegurança. Oliveira (2007, p.93) apresenta uma fala que deve ser refletida e usada:

...há necessidade do compromisso político-pedagógico do docente com os alunos, independentemente dos recursos didáticos que ele tiver à sua disposição. Desta forma, por mais que consigamos democratizar o aparato escolar, permanecerá a necessidade do comprometimento do professor de munir-se de habilidades e conhecimentos que lhe permitam contribuir para que o aluno da escola pública implemente com mais consistência a luta pela conquista de seus direitos sociais e exercício pleno de sua cidadania.

A questão 03, referente à frequência de uso do laboratório, apresenta no gráfico aproximadamente 22% dos professores respondentes que utilizam os laboratórios de informática.



Na justificativa dos professores, a maior queixa é não haver um profissional no laboratório para auxiliá-los. Segundo Nascimento (apud Lopes 2007, p. 67) diz que:

[...] para introduzir a informática na escola, não basta ter um laboratório equipado, professores treinados e um projeto pedagógico. É preciso haver também um coordenador de informática. Como sua formação está se dando nessa área, esse papel pode perfeitamente ser desenvolvido por você, técnico em multimeios didáticos.

A pouca frequência do uso do laboratório foi justificada pelo fato de não haver profissionais nos laboratórios de informática e pela falta de tempo devido ao extenso conteúdo. A falta de um profissional nos laboratórios de informática, de fato, reflete na constância de seu uso, pois este poderia estar estimulando o uso; contudo, é preciso ressaltar que este profissional não substitui o professor regente em sua

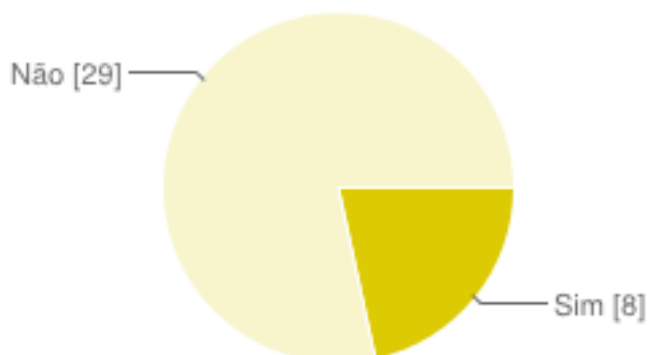
disciplina, e sim auxilia. É enfadonho repetir, mas urge a necessidade de formações continuadas e constantes, pois a falta de conhecimento dos recursos tecnológico educativos, que veem contribuir com o ensino, são provas para o mau uso dos laboratórios.

O motivo pelo qual utilizam os laboratórios de informática está diretamente relacionado à qualidade da aula e interesse dos alunos. A questão 04 traz a percepção dos professores quanto à capacitação, sendo este refletido em aproximadamente 77% dos professores, sendo a maior dificuldade a falta de manutenção nos laboratórios seguido da falta de domínio de algumas ferramentas.

Reforçando o significado da capacitação para a educação, Nascimento (2007, p. 62) relata:

O sucesso e a eficácia de um projeto educacional que utiliza a informática como mais um recurso, no processo pedagógico, exige capacitação e novas atitudes dos profissionais da educação diante da realidade e do contexto educacional. Conhecimento, visão crítica e consciência do educador em relação ao seu papel são fundamentais.

Na questão 05, a utilização e conhecimento dos objetos de aprendizagem (Rede Internacional Virtual de Educação - RIVED) disponibilizados pelo MEC, um dos repositórios mais divulgados nas formações continuadas do PROINFO, apresenta, conforme o gráfico a seguir, baixo uso. Apenas 22% dos docentes têm conhecimento desta ferramenta e já fizeram uso dela pelo menos uma vez, não foram citadas quais ferramentas utilizadas.



A questão 06 trata da maior dificuldade dos professores quanto ao uso do computador que é a falta de conhecimento e de domínio dos softwares. No entanto,

não há mobilização nenhuma da escola em solicitar ao Núcleo de Tecnologia Educacional uma determinada oficina, e ainda, não há reflexo nos dados de formação PROINFO no interesse desses professores em buscarem a capacitação oferecida.

Portanto, urgente é estar proporcionando aos professores constantemente um ambiente de aprendizado que oportunize as ações do projeto elaborado em consonância com toda comunidade escolar, e que sua articulação abranja diversas áreas de conhecimento, dentre elas, a tecnologia midiática. Assim, pode-se dizer que o currículo da escola terá a imagem da escola.

Aqui vale lembrar-se da abordagem de Rogoff (PAGLIARO, 2004, p.29 apud ROGOFF, 1998), ao analisar a participação guiada, em que o sujeito é um ser diferenciado e passível de constituição; todavia, sua singularidade não é bem definida. Dentro desta realidade, foi proposto ao Centro de Ensino Fundamental Queima Lençol realizar oficinas de ambientação tecnológica inicialmente e oficinas específicas às necessidades da escola.

O destaque a este pensador se torna relevante, pois se um indivíduo é responsável por si, os docentes têm a responsabilidade exponencialmente aumentada, por isso cabe aqui uma reflexão do trabalho e atitudes perante o ensino aprendizagem pública. Almeja-se um país melhor, é conveniente pensar no coletivo, e com ele vem o trabalho coletivo, na vida, na família, no dia-a-dia, no processo educacional.

A escola precisa se ressignificar quanto ao seu cotidiano, cultura, e experiências de todo colegiado (inclusive dos alunos). A solução está em desenvolver um projeto e aplicá-lo com toda a comunidade escolar, fazendo assim do trabalho coletivo ser propriamente cooperativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ter uma escola com um laboratório de informática e conectada com a internet não é sinal de qualidade de ensino. Muitos gestores se decepcionam ao investirem recursos e não perceberem resultados positivos no processo ensino-aprendizagem. Ter um bom ambiente e uma internet não é o único requisito.

Com base nos resultados encontrados neste estudo, verifica-se a necessidade de investimento intelectual e um esforço maior na construção do saber tecnológico do corpo docente para que esse conhecimento realmente chegue aos alunos. Não basta o docente conhecer uma rede social, ele precisa ter o discernimento de como e quando usá-la de forma pedagógica, ou seja, é fundamental dar funcionalidade a essa ferramenta.

Sugere-se a necessidade de novos estudos, a fim de iluminar outros aspectos da realidade enfrentada; e ainda que seja feita uma reflexão crítica da situação da escola e das políticas públicas que estão impactando no problema discutido: de que forma os professores utilizam os recursos midiáticos em sua prática docente?

A democratização dos laboratórios e da internet nas instituições escolares pelos programas sociais do Governo Federal de fato é um avanço material. No entanto, há necessidade de um real desenvolvimento de projetos educacionais para formação de professores, de gestores, de alunos para a utilização dos recursos tecnológicos como apoio pedagógico, determinando metas do projeto político-pedagógico. É preciso um planejamento estratégico, indicando os caminhos a serem seguidos, os passos a serem dados, assim efetivamente sinalizará melhorias nos índices de educação.

Candau (1988) já afirmava a necessidade e importância das oficinas, cursos, especializações, pois, por meio destes, serão apresentadas variadas formas da comunidade escolar não ser tornar instrumentalistas. “Analisar e propor, a partir das condições concretas da realidade, é uma prática educativa transformadora fundamental.” (CANDAU, 1988, p.47)

Para mudar o cenário que se tem hoje na educação, quanto à interação das TIC's na sala de aula, é importante estar num contexto de comunicação, participativo e democrático. É preciso sair das estruturas autoritárias, que alguns gestores ainda

persistem para que os alunos consigam aprender e ser cidadãos num ambiente de motivação constante.

Deve-se educar para alcançar autonomia e liberdade de pensamentos e expressões; para isso urge um amadurecimento intelectual de toda massa do professorado, com intuito de que se possa valorizar a busca, a investigação e não o número final com resultados prontos e esperados. Assim, a escola formará mentes livres, críticas e autônomas, com reais capacidades de transformar a sociedade em que vive.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Prática e formação de professores na integração de mídias. Prática pedagógica e formação de professores com projetos: articulação entre conhecimentos, tecnologias e mídias. Integração das Tecnologias na Educação/ Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, SEED, 2005.

_____. A tecnologia precisa estar na sala de aula. Revista Nova Escola. Ed. Abril. Entrevista concedida a Elisângela Fernandes. Edição 233, Junho/Julho 2010.

ARAÚJO, Cláudia Helena dos Santos. Dissertação: Discursos pedagógicos sobre os usos do computador na educação escolar (1997-2007). Universidade Católica de Goiás. Mestrado em Educação. Goiânia, 2008.

AXT, Margarete. A Escola frente às tecnologias - pensando a concepção ético-política. Caderno Temático SMED: Multimeios e Informática Educativa, Porto Alegre, p. 35-38, 2002.

CANDAU, Vera Maria. Rumo a uma nova didática. Ed Vozes. Petrópolis, 1988.

COUTINHO, Laura. Tecnologia, comunicação e interação. Integrando as tecnologias – relato de experiência. Integração das Tecnologias na Educação/ Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, SEED, 2005.

DOURADO, Márcio da Silva. Softwares educativos como recurso didático para o ensino da matemática. Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2008.

FERREIRA, Verônica A. da Motta Cezar. A pesquisa qualitativa como meio de produção de conhecimento em psicologia clínica, quanto a problemas que atingem a família. Revista Psicologia: Teoria e Prática. Volume 6, p. 81-95, 2004.

GABINI, Wanderlei Sebastião. DINIZ, Renato Eugênio da Silva. Os professores de química e o uso do computador em sala de aula: discussão de um processo de formação continuada. Ciência & Educação. Vol.15 nº 2, 2009.

LIVRO da rede. Rede Nacional de Formação Continuada de Professores de Educação Básica/ MEC (2005). Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livrodarede.pdf>>. Acessado em Out. 2012.

NASCIMENTO, João Kerginaldo Firmino do. Informática aplicada à educação. Capacitação de funcionários. Universidade de Brasília. Centro de Educação a Distância. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

OLIVEIRA, Ramon de. Informática Educativa: dos planos e discursos à sala de aula. Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico. Campinas, SP: Papirus, 2007. Disponível em: <books.google.com.br/books?isbn=8530804538>. Acessado em: Fev. 2013.

PAGLIARO, Graciela Esther. Dissertação de mestrado: Prática homeopática e educação popular: pauta para um diálogo. Escola Nacional de Saúde Pública. Rio de Janeiro, 2004.

PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. Integração de Tecnologias com as Mídias Digitais. Integração de mídias e a reconstrução da prática pedagógica. Integração de tecnologias, linguagens e representações. Integração das Tecnologias na Educação/ Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, SEED, 2005.

_____. Articulações entre áreas de conhecimento e tecnologia. Articulando saberes e transformando a prática. Integração das Tecnologias na Educação/ Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, SEED, 2005.

SANDHOLTZ, Judith Haymore. RINGSTAFF, Cathy. DWYER, David. Ensinando com tecnologia: criando salas de aula centradas nos alunos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

TOSCHI, Mirza Seabra. ARAÚJO, Cláudia Helena dos Santos. TOMAZ NETTO, Regina Maria de Araújo. O computador na educação fundamental pública – mapeando os modos de uso por professores de Anápolis/GO.

VALENTE, Armando José. Diferentes usos do Computador na Educação. NIED UNICAMP, 1995. Separata 01. Disponível em:< <http://pan.nied.unicamp.br/publicacoes/separatas.php>>. Acessado em: Nov.2012.

APÊNDICE 1

QUESTIONÁRIO

O questionário visa verificar a existência do conhecimento de algumas ferramentas e a utilização das tecnologias em sala de aula pelos professores. E ainda investigar se a escola está contribuindo no desenvolvimento do processo de integração das tecnologias de interação e comunicação em sala de aula.

ENTREVISTA

Nome do entrevistado: _____

Idade _____ Formação Profissional: _____

Modalidade de ensino em que atua: _____

1. Utiliza as redes sociais? Caso positivo, quais?

- Sim
- Não

2. Em sua opinião o uso dos recursos tecnológicos em sala de aula poderá melhorar o aprendizado dos alunos? Comente sua resposta:

3. Utiliza o laboratório de informática com frequência? Por quê?

- Sempre
- Às vezes
- Nunca

4. Você se considera capacitado para trabalhar com seus alunos no laboratório de informática? Comente sua resposta.

5. Você conhece e utiliza objetos de aprendizagem (RIVED) disponibilizados pelo MEC? Se sim, cite dois objetos já utilizados:

- Sim
- Não

6. Qual a sua maior dificuldade no uso do computador?
